



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: A Importância Do Pré Natal Para Prevenção De Toxoplasmose Congênita

Autores: MARINA SEIXAS BELARDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), RENATA CABRAL RODRIGUES FEITOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), SAMUEL CABRAL RODRIGUES FEITOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), JOÃO VITOR PARENTE MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), FRANCISCO FERNANDO OLIVEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), LUDMILA CAVALCANTE AGRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), MATEUS BRITO FARIAS (UNIFACISA), CLARA LIZ PINTO PEDROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), LIVIA MEDEIROS MATIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), MARIA EDUARDA COSTA CALU (UNIFACISA)

Resumo: A Toxoplasmose é adquirida geralmente pela ingestão de água e alimentos contaminados pelo protozoário excretado nas fezes de gatos e por sangue humano infectados com *Toxoplasma gondii*. Essa infecção pode ser assintomática em pessoas imunocompetentes, incluindo gestantes. Todavia, existe transmissão materno-fetal, configurando a toxoplasmose congênita. Não existe consenso internacional sobre a vigilância da doença em grávidas, sendo recomendada a triagem sorológica durante o pré-natal. Contudo, fatores sociais interferem diretamente na qualidade do pré-natal: coleta tardia das sorologias e demora no início do tratamento. "Paciente KEGF, sexo masculino, 4 anos, admitido em hospital universitário para investigar possível neurocriptococose diante de quadro de internações prévias por hidrocefalia, hipertensão intracraniana, hematoma subdural e derrame pleural secundário à pneumonia. Foram feitos exames laboratoriais, radiografia de tórax, tomografia computadorizada de crânio e ressonância magnética com contraste, mostrando eosinofilia e imagem sugestiva de Neurotoxoplasmose. Coletou-se líquido por derivação ventrículo peritoneal, sendo realizados cultura e teste de tinta da China, com resultado sugestivo de *T. gondii*. As sorologias IgM e IgG para toxoplasmose tiveram resultados não reagentes. A fundoscopia ocular não revelou coriorretinite. Clinicamente, paciente apresentou irritabilidade e histórico de agressividade, além de macrocrania congênita, sendo aventado a hipótese de transmissão vertical. Iniciou tratamento com Sulfametoxazol-Trimetopina, Prednisolona e Clindamicina. Teve alta hospitalar com redução gradual na dose do corticoide, manutenção do Sulfametoxazol-Trimetopina por 1 ano, acompanhamento com infectologista, neurocirurgia, oftalmologista e neuropediatra para investigar TEA e TDAH." "A toxoplasmose congênita é prevenível caso diagnóstico precoce, evidenciando-se a necessidade de uma padronização na investigação na gestação. Nesse viés, o pré-natal inadequado deste paciente pode ter dificultado o diagnóstico e tratamento precoces da doença. As principais manifestações clínicas neonatais incluem hidrocefalia, macrocefalia, calcificações intracranianas e coriorretinite, mas não existem sinais e sintomas patognomônicos. Contudo, alguns recém-nascidos infectados podem ser assintomáticos, o que não os exime do risco de desenvolver complicações posteriormente. Logo, torna-se mais difícil fazer um diagnóstico retrospectivo sem informações sobre o perfil sorológico materno na gestação, tendo sido necessária investigação mais aprofundada. "Assim, no caso deste paciente com um diagnóstico tardio e possibilidades de sequelas, observa-se a importância da investigação durante o pré-natal na prevenção da Toxoplasmose Congênita. Informações sobre a sorologia materna na gravidez permitem a utilização de estratégias para impedir a transmissão vertical, além do diagnóstico precoce e tratamento adequado, reduzindo danos futuros ao feto.